

10

PROPOSTAS DE REDAÇÃO PARA O ENEM 2016

ÍNDICE

Introdução	02
Jogos Olímpicos - Rio 2016	03
Zika vírus no Brasil	04
Conceito de família no séc. XXI	05
Desafios da mobilidade urbana	06
Violência contra a juventude brasileira	07
Brasil e a crise dos refugiados	08
Corrupção no Brasil	09
Ativismo digital	10
Situação carcerária do país	11
Juventude brasileira do séc. XXI	12
Créditos	13

INTRODUÇÃO

Trabalhar temas atuais nas práticas de redação com os estudantes é uma forma de expandir o repertório sociocultural deles e de dar suporte para a construção de uma base argumentativa mais sólida. A leitura de imagens também vem se revelando cada vez mais importante nos vestibulares: é preciso saber como retirar e avaliar as informações contidas em uma pintura, fotografia, gráfico ou infográfico, charge, tiras de quadrinhos e muito mais.

Nos últimos anos, as propostas de redação do Enem trouxeram como tema assuntos atuais e pertinentes à realidade brasileira. Logo, é vital que os estudantes treinem a produção de texto a partir de assuntos reais e que tenham sido pauta no mesmo ano do exame.

Pensando nisso, foram desenvolvidas 10 propostas de redação nos moldes do Enem, envolvendo conteúdo em forma de texto e imagem abertos à interpretação. Cabe à professora ou professor realizar a mediação destes recursos na sala de aula, para que os estudantes pratiquem a escrita e cheguem ao exame bem preparados.

Esperamos que o material disponibilizado seja proveitoso tanto para você, professora ou professor, quanto para seus alunos! Para enviar elogios, sugestões ou críticas sobre esta publicação, entre em contato conosco através do email contato@mupi.me.

Jogos Olímpicos - Rio 2016

A partir da leitura dos seguintes textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O Legado dos Jogos Olímpicos - Rio 2016**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I



Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/por-que-o-brasileiro-nao-esta-nem-ai-para-as-olimpiadas>. Último acesso: 04 de maio de 2016

Texto II

Estamos disseminando a prática do esporte entre os jovens de todo o país, com investimentos em centros esportivos em todas as regiões, nas mais diversas modalidades.

Esse será um dos maiores legados que colheremos com os Jogos Rio 2016. Acreditamos que a educação e o esporte são os nossos melhores aliados para assegurar a inclusão e a integração social, estimulando os jovens a lutar por seus objetivos, a viver a alegria da superação, a atuar em equipe e respeitar o adversário. O esporte inspira a cultura da cooperação, a ética da honra e do trabalho árduo para alcançar objetivos e celebrar conquistas. Quando juntamos isso com a felicidade e autoestima de nosso povo acolhedor e hospitaleiro, eis o maior legado da Olimpíada.

Teremos, também, o legado monumental de modernização urbana do Rio de Janeiro, uma das cidades mais lindas do mundo e o nosso maior cartão postal. Dois terços dos gastos com os Jogos Rio 2016 estão sendo investidos em obras de infraestrutura urbana na cidade.

Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/04/opinion/1438689236_078305.html. Último acesso: 05 de maio de 2016 (adaptado).

Texto III

A maioria das casas parecem ter sido bombardeadas — e nesse caso, pela própria Prefeitura do Rio. A tranquilidade é apenas aparente, parte de um passado não muito distante. Hoje, vivendo entre escombros, em um cenário de guerra, 192 famílias (cerca de 800 pessoas) prometem lutar até o final para não terem que deixar a Vila Autódromo. Esse número representa cerca de um terço das 583 famílias (cerca de 2.450 pessoas) que, segundo os moradores, viviam na comunidade até fevereiro de 2014, quando o governo municipal começou a desocupá-la — ao mesmo tempo que, cabe ressaltar, reassentava essas famílias ou pagava indenizações.

A história da Vila Autódromo simboliza todo um legado de remoções e desapropriações deixado pela organização das Olimpíadas do Rio de Janeiro. Apenas entre 2009 e 2013, 20.299 famílias (cerca de 67.000 pessoas) foram removidas — e indenizadas ou reassentadas — de suas casas pela Prefeitura.

Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/20/politica/1434753946_363539.html. Último acesso: 04 de maio de 2016 (adaptado).

Zika vírus no Brasil

A partir da leitura dos seguintes textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O surto de Zika vírus no Brasil**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

O Centro de Controle e Prevenção de Doenças Transmissíveis (CDC) dos Estados Unidos deu a confirmação da relação entre o zika e a ocorrência de microcefalia em bebês cujas mães foram infectadas pelo vírus. O estudo realizou uma revisão rigorosa das evidências já existentes e concluiu que o zika é a causa da microcefalia e outros danos cerebrais identificados em fetos.

Para embasar o estudo norte-americano, foram analisadas pesquisas da comunidade médica e científica de diversos países, entre eles o Brasil, que é pioneiro no estudo do zika vírus associado à microcefalia. O CDC é parceiro do Brasil nas investigações, como parte do esforço mundial para as descobertas relacionadas ao tema.

A relação entre o zika e a microcefalia já havia sido reconhecida e anunciada pelo governo brasileiro em novembro de 2015, quando o vírus foi identificado em amostras de sangue e tecidos de um bebê com microcefalia e também no líquido amniótico de duas gestantes. Desde então, diversas outras evidências foram encontradas, como vermelhidão na pele durante o primeiro trimestre da gravidez – que é um dos sintomas do zika – em grande parte das mulheres que tiveram bebês com microcefalia nos Estados da Bahia, Paraíba e Pernambuco.

Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2016/04/estudo-nos-eua-reconhece-relacao-entre-zika-virus-e-microcefalia>. Último acesso: 11 de maio de 2016 (adaptado).

Texto II

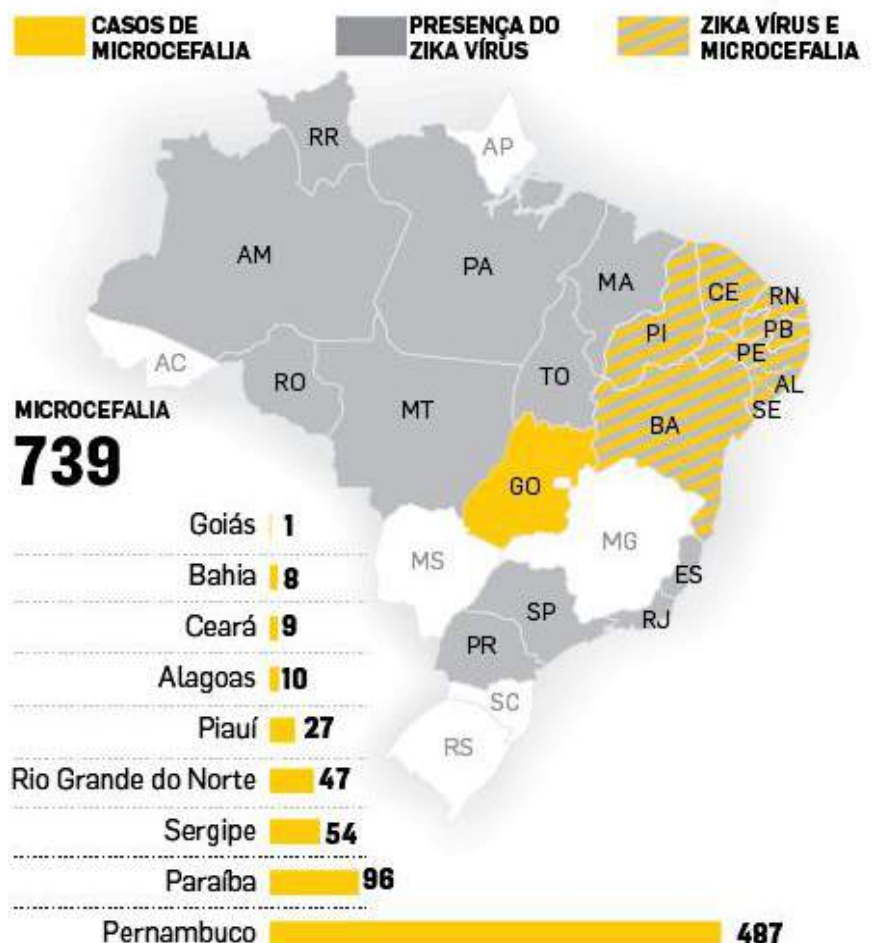
Poucas evidências científicas e estatísticas estão consolidadas sobre o zika vírus, infelizmente. Situação inversamente proporcional à emergência. FioCruz, Ministério da Saúde e OMS têm provido informes públicos, mas a única certeza que fica é a necessidade urgente de combate ao mosquito *Aedes*, vetor de moléstias tropicais, já configuradas em epidemia continental.

O grifo ao termo tropical tem por objetivo destacar uma percepção unidimensional sobre o assunto, que necessita ser mais bem compreendida e diagnosticada, definindo ações entre sociedade e Governo: o mosquito *Aedes* é consequência da urbanização sem planejamento e qualidade que assola o país desde o início dos anos 80, ao qual corresponde o último grande ciclo de inchaço urbano e, portanto, sua erradicação está vinculada a medidas sanitárias, mas também ao estabelecimento de práticas que venham a combater a ineficiência urbana, áreas ociosas, degradação territorial, e promover infraestruturas essenciais como o saneamento básico.

Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/11/opinion/1455145779_003088.html. Último acesso: 11 de maio de 2016 (adaptado).

Texto III

PROLIFERAÇÃO



Disponível em: <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-739-casos-suspeitos-de-microcefalia,1000000810>. Último acesso: 11 de maio de 2016 (adaptado).

Conceito de família no século XXI

A partir da leitura dos seguintes textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **As questões sobre o conceito de família no Brasil do século XXI**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

PROJETO DE LEI Nº 6583, DE 2013
(Do Sr. Anderson Ferreira)

Dispõe sobre o Estatuto da Família e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º

Esta Lei institui o Estatuto da Família e dispõe sobre os direitos da família, e as diretrizes das políticas públicas voltadas para valorização e apoio à entidade familiar.

Art. 2º

Para os fins desta Lei, define-se entidade familiar como o núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher por meio de casamento ou união estável, ou ainda por comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

Art. 3º

É obrigação do Estado, da sociedade e do Poder Público em todos os níveis assegurar à entidade familiar a efetivação do direito à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania e à convivência comunitária.

Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/DIREITOS-HUMANOS/497879-CAMARA-APROVA-ESTATUTO-DA-FAMILIA-FORMADA-A-PARTIR-DA-UNIAO-DE-HOMEM-E-MULHER.html>. Último acesso: 02 de maio de 2016 (adaptado).

Texto II

A ONU no Brasil disse estar acompanhando “com preocupação” a tramitação, no Congresso Nacional, da Proposição Legislativa que institui o Estatuto da Família (PL 6583/2013), especialmente quanto ao conceito de família e “seus impactos para o exercício dos direitos humanos”.

Citando tratados internacionais, a ONU disse por meio de uma nota ser importante assegurar que outros arranjos familiares, além do formado por casal heteroaferivo, também sejam igualmente protegidos como parte dos esforços para eliminar a discriminação. Entre os demais arranjos, a Organização citou o unipessoal, casal com filhos, casal sem filhos, mulher/homem sem cônjuge e com filhos, casais homoafetivos com ou sem filhos.

Negar a existência destas composições familiares diversas, para além de violar os tratados internacionais, representa uma involução legislativa”, disse a ONU por meio do comunicado.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/brasil-onu-esta-preocupada-com-projeto-de-lei-que-define-conceito-de-familia/>. Último acesso: 02 de maio de 2016 (adaptado).

Texto III



Disponível em: <https://www.facebook.com/cnmpoficial/photos/pb.188813301180688.-2207520000.1462195967./973550232706987/?type=3&theater>.

Último acesso: 02 de maio de 2016

Desafios da mobilidade urbana

A partir da leitura dos seguintes textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Desafios da mobilidade urbana no Brasil**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I



Infográfico elaborado por <http://pontoeletronico.me/> (adaptado). Dados de 2011.

Texto II

Deslocar-se de casa para o trabalho e depois de volta para o lar se tornou um desafio nas grandes cidades. Motoristas precisam enfrentar quilômetros e horas de trânsito. Passageiros de ônibus e metrô têm de lidar com o desconforto da superlotação. Diante disso, a bicicleta tem sido apontada como solução por ser um meio econômico, que não polui o meio ambiente e ainda ajuda o condutor a manter o corpo e a mente saudáveis.

Mas adotar a magrela como meio de deslocamento nas cidades brasileiras também pode trazer dor de cabeça, já que ainda é pequena a malha cicloviária e menor ainda é a quantidade de bicicletários, quase inexistente. Sem falar na cultura dos motoristas de desrespeito ao ciclista.

Disponível em <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/09/17/conheca-pros-e-contras-do-uso-da-bicicleta-nas-grandes-cidades-brasileiras.htm>.

Último acesso: 04 de maio de 2016 (adaptado).

Texto III

As políticas de apoio ao automóvel criaram, desde a década de 1950, cidades espalhadas de baixa eficiência, com elevados gastos no sistema viário, grande consumo de energia e alta emissão de poluentes.

Mesmo as forças históricas de esquerda, com intensa agenda de defesa do transporte público no período entre 1960 e 2000, mantiveram o apoio irrestrito ao automóvel, relegando o transporte público a uma posição secundária na agenda federal.

Na prática, o governo tornou-se sócio e refém da indústria automobilística.

A isso foi somada, a partir de 1990, a política de apoio à motocicleta, com resultados calamitosos de segurança no trânsito - 180 mil mortos e 820 mil pessoas com invalidez permanente. No lado do transporte público, a inexistência de uma política clara e permanente levou a baixos níveis de serviço, tempo de percurso elevado e desconforto, além de tarifas que sobem acima da inflação, prejudicando os grupos de baixa renda.

Construímos uma mobilidade iníqua, excludente e ineficiente.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/10/1355279-opiniao-politicas-excluram-apoio-ao-transporte-publico.shtml>.

Último acesso: 10 de maio de 2016 (adaptado).

Violência contra a juventude brasileira

A partir da leitura dos seguintes textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **As questões da violência contra a juventude brasileira**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I



Disponível em <http://ctpocoos.blogspot.com.br/p/charges.html>. Último acesso: 10 de maio de 2016.

Texto II

Nunca foram registradas tantas mortes por arma de fogo entre a juventude brasileira. De acordo com o Mapa da Violência 2015, 59% das mortes por armas de fogo registradas (24.882) foram de pessoas na faixa de 15 a 29 anos – ou seja, quase uma em cada três vítimas integrava esse grupo etário. Em relação ao restante da população, a taxa de mortalidade dos jovens de 47,6 para cada 100 mil habitantes é mais do que o dobro registrado para o restante da população.

Nos dois levantamentos anteriores, com dados de 2010 e 2011, o Mapa da Violência havia apontado para uma leve queda das mortes por arma de fogo entre os jovens brasileiros. Todavia, com base no chamado Índice de Vitimização Juvenil por Armas de Fogo (IVJ-AF), que compara os dados de jovens e não jovens, para cada não jovem assassinado por arma de fogo, quase quatro jovens foram mortos da mesma maneira.

Aqueles na faixa dos 19 anos foram as maiores vítimas, considerados apenas os dados da juventude. A taxa de 62,9 mortes para cada 100 mil habitantes foi seguida de perto pelas vidas perdidas entre os de 20 anos (62,5%).

Disponível em: http://www.brasilpost.com.br/2015/05/13/mapa-da-violencia-2015_n_7276494.html. Último acesso: 10 de maio de 2016 (adaptado).

Texto III

A violência letal no país é um tema que deveria ser prioritário para as políticas públicas. Apenas em 2014, segundo os registros do Ministério da Saúde, 59.627 pessoas sofreram homicídio no Brasil. A compreensão do fenômeno e de suas causas, bem como o acompanhamento das dinâmicas em suas diversas faces e a mobilização para a mitigação do problema são tarefas contínuas, que devem envolver não apenas autoridades, mas toda a sociedade civil.

A incidência do fenômeno dos homicídios ocorre de maneira heterogênea no país não apenas no que diz respeito à dimensão territorial e temporal, mas no que se refere às características socioeconômicas das vítimas. Pelas informações disponíveis, a partir de 2008 parece que se alcançou um novo patamar no número de mortes, que tem evoluído de maneira bastante desigual nas unidades federativas e microrregiões do país, atingindo crescentemente os moradores de cidades menores no interior do país e no Nordeste, sendo as principais vítimas jovens e negros.

Nota técnica sobre o Atlas da violência 2016- ipea. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/>. Último acesso: 10 de maio de 2016.

Brasil e a crise dos refugiados

A partir da leitura dos seguintes textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O Brasil e a crise de refugiados**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

De acordo com a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados (de 1951), são refugiados as pessoas que se encontram fora do seu país por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não possa (ou não queira) voltar para casa.

Posteriormente, definições mais amplas passaram a considerar como refugiados as pessoas obrigadas a deixar seu país devido a conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos.

Disponível em : <http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/perguntas-e-respostas/?L=hwtmowasisqsdz>. Último acesso: 04 de maio de 2016 (adaptado).

Texto II

Segundo pesquisa realizada pela agência especializada em pesquisa de mercado *Hello Research*, mais da metade da população brasileira (55%) é favorável à vinda de refugiados ao país.

O levantamento, que ouviu mais de 2 mil pessoas entre 16 e 70 anos por todo o país, reitera a aprovação dos brasileiros com a abertura do governo federal em promover um plano de residência permanente para os mais de 40 mil imigrantes haitianos – refugiados no Brasil desde 2011.

Ainda assim, quase 40% dos brasileiros acreditam que os refugiados atrapalham o crescimento econômico e fazem aumentar a quantidade de pobres.

A maior parte está no Nordeste, onde 48% rejeita a presença de refugiados no país. Em contrapartida, a região Sul é a que mais apoia o acolhimentos dos estrangeiros em busca de asilo.

Quando o assunto é trabalho, também existe preconceito. Para 38% dos que foram ouvidos pela agência, os refugiados são uma ameaça, já que ocupam as vagas que poderiam ser só dos brasileiros.

Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/nordeste-e-regiao-que-mais-rejeita-refugiados-diz-pesquisa>. Último acesso: 04 de maio de 2016 (adaptado).

Texto III



Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/10/campanha-vai-combater-xenofobia-e-intolerancia-a-imigrantes-no-brasil>. Último acesso: 03 de maio de 2016.

Corrupção no Brasil

A partir da leitura dos seguintes textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A corrupção no Brasil**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Antes de ler esta reportagem, por favor, confira se você já cometeu alguma destas ações:



O combate à corrupção tem aparecido como uma das principais bandeiras nesta novíssima história da República que brasileiros começam a escrever. Se, por um lado, o pedido por honestidade toma as ruas desde a pressão pela aprovação da Lei da Ficha Limpa, em 2010, e, mais intensamente, a partir dos protestos de junho de 2013, por outro, cidadãos ainda encontram dificuldade de vencer seus próprios vícios. É raro verificar alguém que nunca tenha cometido pequenos desvios de conduta no cotidiano, como os listados acima. Esses comportamentos não deslegitimam o grito contra a corrupção e estão longe de ser a origem dos roubos aos cofres do governo, mas também atropelam o interesse público e mostram que o problema vai muito além dos três poderes.

Disponível em: http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2015/03/22/interna_politica.630031/as-pequenas-corrupcoes-do-dia-a-dia.shtml.
Último acesso: 11 de maio de 2016 (adaptado).

Texto II

Dois fatores podem ser destacados para se tentar compreender a origem da corrupção no Brasil: uma forte cultura nacional de rejeição ao que é público e a aplicação discricionária da lei, explica o cientista social Robson Souza, coordenador do Núcleo de Estudos Sociopolíticos da PUC-MG.

“É como se o Estado não devesse ser levado a sério. Há um desprezo arraigado pela coisa pública porque parece que ela não está a serviço da população. Se a coisa pública está servindo a interesses particulares, então o cidadão comum pensa que têm que dar um jeito de ‘garantir o seu’.

Em paralelo, a justiça seletiva estimula a sensação de impunidade. O raciocínio é ‘Se ninguém é punido por desvios milionários, eu é que não vou ser por não pagar esse imposto alto’.”

Para o economista Ricardo Caldas, do Instituto de Ciência Política e docente da UNB, a origem do desdém do brasileiro pelo Estado e pelas leis é histórica e remonta à colonização portuguesa.

“A colonização não foi feita para a sociedade, foi feita para atender ao interesse da Coroa e de um grupo restrito associado à Coroa. É histórico. O brasileiro não se identifica com o Estado e, assim, a lei não é para ele, é para os outros. Não existe uma consciência nacional de benefício público, de interesse público”, avalia.

Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/o-problema-da-corrupcao-no-brasil-comecou-na-colonizacao-portuguesa-60s9t3s26q7uvfyvvnldmshv>.
Último acesso: 11 de maio de 2016 (adaptado).

Texto III

O fundador da Transparência Internacional, Peter Eigen, afirmou que a corrupção está intimamente ligada a não punição dos atores envolvidos nos processos ilícitos. “Em todos os lugares do mundo os dois temas apresentam correlação em diversos sentidos. As pessoas acreditam que ficarão impunes e optam pela corrupção. Ao mesmo tempo, o ato de corrupção em si fortalece a impunidade”, explicou Eigen.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/impunidade-gera-corrupcao-e-vice-versa-diz-fundador-da-transparencia-internacional>.
Último acesso: 11 de maio de 2016 (adaptado).

Ativismo digital

A partir da leitura dos seguintes textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Ativismo digital: consequências sociais, culturais e políticas na sociedade brasileira**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Um levantamento encomendado ao Ibope e à Universidade de São Paulo (USP) pela Fundação Telefônica Vivo mostra que 35% dos jovens brasileiros se disseram engajados em relação ao ativismo na internet. Outros 47% se declararam imparciais e 18%, distantes do ativismo virtual.

Dos que se disseram engajados, a maioria compartilha e obtém informações através das redes sociais – 89% dos ativistas virtuais têm como ferramenta favorita o Facebook, seguido pelo e-mail (29%) e o Twitter (27%). Os blogs/sites de notícia vêm a seguir, com 17%, a frente de “sites de protesto” (16%) e do moribundo Orkut (8%).

De todos os entrevistados, ativistas virtuais ou não, 41% disseram já ter participado de abaixo assinados e petições; 38% já foram a protestos, passeatas e manifestações públicas; e 31% afirmaram ter participado de debates sobre temas de interesse público.

Disponível em : <http://oglobo.globo.com/brasil/pesquisa-revela-que-35-dos-jovens-conectados-se-dizem-ativistas-na-web-11493781>.
Último acesso: 03 de maio de 2016 (adaptado).

Texto II



Disponível em: <http://www.malvados.com.br/index1488.html>. Último acesso: 03 de maio de 2016.

Texto III

Para o sociólogo Sérgio Amadeu da Silveira, professor da Universidade Federal do ABC, militante do Software Livre e autor de várias publicações sobre o tema, antes de mais nada, é necessário compreender o que acontece com a militância e com os organizadores de luta política dentro das redes sociais, principalmente com a relevância que uma série de tecnologias adquire no capitalismo.

"As práticas de comunicação foram alteradas com a internet e reorganizadas depois do surgimento das redes sociais. E essas práticas inverteram o ecossistema comunicacional. No mundo dos canais de comunicação de massa, era necessário lutar para democratizar o canal para se falar para milhares de pessoas. O difícil agora não é falar; é ser ouvido. É uma inversão brutal. Estamos em uma rede distribuída onde o problema não é construir um discurso; é fazer com que as pessoas estejam aptas a ouvi-lo", explica.

Dentro dessa inversão de ecossistema, a comunicação em rede abriu espaço para pequenos e importantes atores. Décadas depois, os hackers, que surgem nos anos 60 com a utopia "democratizar a informação é democratizar o poder", se juntam aos ativistas sociais e hoje o ambiente da internet se transforma em palco para inúmeras lutas, a partir da ação dos ciber e hackerativistas.

Disponível em: <http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Movimentos-Sociais/Ativismo-digital-enfrenta-desafios-para-ganhar-ruas-na-America-Latina%0D%0A/2/26017>.
Último acesso: 03 de maio de 2016 (adaptado).

Situação carcerária do país

A partir da leitura dos seguintes textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A situação carcerária no Brasil: recuperação ou castigo?**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

A população prisional brasileira cresce em ritmo acelerado e segue alocada em condições precárias, apesar dos recentes investimentos bilionários do governo. Os dados são do relatório do Sistema Integrado de Informações Penitenciárias, o Infopen. Além de possuir mais presos, as condições do sistema prisional seguem degradantes, aponta o relatório.

Na tentativa de apresentar uma solução para a superlotação dos presídios, o relatório afirma que o governo federal fez um investimento recorde de mais de 1,1 bilhão de reais na construção de novas vagas. No entanto, esta medida é insuficiente porque ataca apenas uma face do problema.

Outra informação que chama a atenção no relatório é o alto número de presos provisórios, ou seja, aqueles que aguardam presos o julgamento da Justiça. Atualmente, quatro em cada dez presos brasileiros são provisórios. Além disso, muitos deles não ficam em presídios separados daqueles que já foram julgados culpados. Segundo o Infopen, apesar de metade das unidades serem destinadas a presos provisórios, 84% delas também abrigam condenados.

Publicado em 02/03/2015. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/838/se-cadeia-resolvesse-4312.html>. Último acesso: 15 de maio de 2016 (adaptado).

Texto II

Evolução histórica da população prisional, das vagas e do déficit de vagas



Disponível em: <http://www.justica.gov.br/noticias/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>. Último acesso: 11 de maio de 2016.

Texto III

Relatórios da ouvidoria do Depen (Departamento Penitenciário Nacional) constataram indícios de irregularidades como degradação de instalações, abusos contra presos, superlotação, falhas no atendimento de saúde e falta de segurança em 56 inspeções realizadas em unidades prisionais brasileiras no ano de 2012.

Em 70% delas, técnicos do governo federal e representantes do Judiciário constataram rachaduras e infiltrações em paredes, além de fiações aparentes, celas sem ventilação e problemas hidráulicos nos edifícios prisionais – muitos deles construídos há décadas.

Além da falta de espaço físico, os relatórios revelaram também que não há número suficiente de camas e colchões em bom estado em ao menos 33% das prisões inspecionadas. Nelas, os técnicos encontraram colchões sujos e deteriorados a ponto de favorecer a proliferação de insetos e doenças.

Em cerca de 20% das unidades prisionais inspecionadas foram encontrados indícios de maus-tratos ou da prática de tortura contra detentos por agentes prisionais.

Indícios de problemas no atendimento de saúde, como falta de médicos e instalações adequadas, foram encontrados em 25% das unidades visitadas. Falta de higiene, presença de insetos e ratos ou acúmulo de lixo foram constatados em 23% dos casos.

Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/05/130510_ouvidoria_prisoas_1k. Último acesso: 15 de maio de 2016 (adaptado).

Juventude brasileira do século XXI

A partir da leitura dos seguintes textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A juventude brasileira do século XXI: engajamento social e político**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

A juventude foi considerada, durante muitos anos, um segmento social de segunda ordem no Brasil e no mundo. Após os anos 40 e 50, movida por grandes transformações, conquistou pela primeira vez o direito de ser jovem, redefinindo estilos de vida, formas de atuação política, e passando a defender ideais como amor livre, autonomia social, independência econômica e revolução cultural.

Nas décadas que se seguiram, o termo juventude ganhou ainda mais força, mais expressividade e diretamente relacionado a diversidade cultural, por suas formas de pensar, pelas diferentes linguagens, por novas formas de atuação político-social, e por novos comportamentos.

Segundo a pesquisa “Sonho Brasileiro”, realizada pelo Instituto Box 1824 com 2.900 jovens, essa nova geração já busca se afirmar no mundo a partir de práticas solidárias para transformar a realidade. Dos jovens entrevistados, 77% acreditam que seu bem-estar depende do bem-estar da sociedade onde vivem.

Disponível em : <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/cultura-e-juventude>.
Último acesso: 10 de maio de 2016 (adaptado).

Texto II

E Vamos À Luta
(Gonzaguinha)

Eu acredito
É na rapaziada
Que segue em frente
E segura o rojão
Eu ponho fé
É na fé da moçada
Que não foge da fera
E enfrenta o leão
Eu vou à luta
É com essa juventude
Que não corre da raia
À troco de nada
Eu vou no bloco
Dessa mocidade
Que não tá na saudade
E constrói
A manhã desejada...

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gonzaguinha/259335/>.
Último acesso: 10 de maio de 2016 (adaptado).

Texto III



Disponível em: <http://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/o-conflito-de-geracoes-na-ocupacao-das-escolas-segundo-laerte/>. Último acesso: 10 de maio de 2016.

CRÉDITOS

Este eBook foi confeccionado pela equipe Mupi, com muita dedicação e pensando em ajudar os educadores de todo o Brasil.

Esta publicação pode ser utilizada para fins educacionais, sendo proibido seu uso para fins comerciais.

Você pode compartilhar e distribuir este material apenas de forma gratuita, com os devidos créditos. Todos os conteúdos de texto e imagem possuem legenda com suas respectivas fontes.

É proibida a remoção dos mesmos. Em caso de dúvidas, mande um email para: contato@mupi.me



mupi.me